



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

PSICOLOGIA CORPORAL E ESTADOS DEPRESSIVOS: DIÁLOGO ENTRE BIOENERGÉTICA E BIODINÂMICA

Luiza Figueiredo Lima da Rocha Fragoso
Sandra Mara Dall'Igna Volpi

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar de forma concisa uma possibilidade de compreensão da formação somatopsicodinâmica dos estados depressivos nas pessoas a partir da ótica corporalista das escolas neorreichianas da Biodinâmica, que tem como fundadora Gerda Boyesen, e da Bioenergética, criada por Alexander Lowen. Além disso, traz alguns recursos terapêuticos possíveis de serem utilizados durante o processo de análise para que seja possível compreender tais singularidades formadas a partir de uma construção social contemporânea produtora de corpos deprimidos advindos de ajustamentos às demandas sócio-histórico-culturais-econômicas.

Palavras-chave: Depressão. Biodinâmica. Bioenergética. Estados depressivos. Psicologia Corporal.

A Psicologia teve seu início como uma ciência direcionada à compreensão do funcionamento dos aspectos mentais e emocionais através do aparato simbólico, tendo como maior material de análise o discurso. Wilhelm Reich, considerado o precursor das psicoterapias corporais, iniciou seus estudos como psicanalista, porém foi além dos conceitos centrais dessa escola teórica ao se dedicar em compreender a forma habitual pela qual os pacientes resistiam ao trabalho analítico. Com isso desenvolveu sua primeira teoria, a Análise do Caráter, um trabalho sistemático orientado ao corpo que compreende os processos emocionais para além das expressões simbólicas, também levando em conta os gestos, posturas corporais, tom de voz e tipo físico. O corpo como um todo passou a ser material de análise.

Segundo Reich (1998), o caráter pode ser definido como a atitude ou modo de existência predominante de uma pessoa, representando a expressão de todo seu passado, o seu estar no presente e possíveis perspectivas com relação ao seu futuro. É resultante de uma série de complexas operações referentes aos modos habituais de adaptação do ego ao mundo externo, ao id e ao superego. Desse modo, o caráter é uma representação do ego, resultante da difícil tarefa de se equilibrar entre as exigências do id (impulsos internos), do superego (exigências morais que vem da cultura tendo o núcleo familiar como seu representante direto) e da realidade da qual a pessoa faz parte. Importante enfatizar que não há uma realidade absoluta e sim possibilidades de realidades construídas a partir dos atravessamentos de gênero, raça, etnia, classe econômica e social que cada pessoa compõem.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

Foi com base nos trabalhos iniciais de Reich que diversos outros estudiosos continuaram com o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o funcionamento somatopsicodinâmico através da análise do corpo, dos caracteres e das corações. Existem os teóricos reichianos, que eram contemporâneos a Reich, sendo Ola Raknes um exemplo; os pós-reichianos, que continuaram os estudos de Reich, aprofundando seus conhecimentos, sendo Federico Navarro um deles; e os neorreichianos, que criaram teorias a partir da base comum formulada por Reich.

Partindo da ideia de que as teorias e práticas que compõem a Psicologia Corporal estão em constante transformação com o intuito de superar limitações e atender às subjetividades contemporâneas, pretendo, com esse trabalho, apresentar as contribuições de duas escolas neorreichianas, a Bioenergética e a Biodinâmica, sobre a compressão de como podem ser formados os estados depressivos nas pessoas, a partir do entendimento, a nível individual, da somatopsicodinâmica envolvida e como tratá-los no processo psicoterapêutico.

Mas antes disso é preciso explicar brevemente a compreensão do que seriam esses estados depressivos pela ótica da Psicologia Corporal. Eles fazem parte de uma estrutura somatopsicodinâmica que foi formada com falhas advindas de situações traumáticas frequentes no início da vida de uma pessoa, mais especificamente durante o seu primeiro ano. Formam-se assim defesas que buscam enfrentar o terror do aniquilamento e a angústia da falta do objeto de amor, porém quando elas não são suficientes para lidar com a dor, há a manifestação dos sintomas depressivos que podem ser a falta de energia libidinal, o desinteresse, uma tristeza melancólica constante, a perda de sentido na vida, chegando até a possibilidade de ideação suicida. Os segmentos corporais mais comprometidos nesses estados são o ocular, o oral e o diafragmático. Por isso é necessário trabalhar com esses pacientes a confiança básica, a formação da identidade, o direito de existir, os limites entre si e os outros, o contato e a intimidade, e a ampliação da respiração.

A Biodinâmica é uma abordagem criada por Gerda Boyesen a partir de suas experiências profissionais. Formada em Psicologia e Fisioterapia, ela era uma mulher à frente do seu tempo, que buscou incessantemente técnicas para liberação das neuroses através do conhecimento do funcionamento corporal pela prática diária de massagens. Teve seu primeiro contato com as terapias corporais ao fazer análise pessoal com Ola Raknes e iniciou seu fazer profissional no instituto de massagem Bullow-Hansen onde foi desenvolvendo suas primeiras teorias e técnicas. Entrou em contato com a Vegetoterapia de Reich após já ter desenvolvido parte de seus conhecimentos e a partir disso pôde aprimorá-los.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

Para ela (1986) a massagem funciona como uma Psicanálise do corpo, onde é possível acessar conteúdos traumáticos reprimidos e liberá-los por descargas vegetativas, que são representantes corporais da emoção, podendo acontecer através de choros, suspiros, gritos, dores de barriga, vômitos e pela fala. Entende que “[...] a doença mental vem das profundezas do corpo. Trata-se acima de tudo de um conflito psicológico que fora recalcado e encapsulado no corpo por um conjunto de defesas somáticas.” (BOYESSEN, 1986, p. 59). Nesse sentido, para dissolver o núcleo da neurose é necessário que as emoções recalçadas emergjam através da massagem e que haja a dissolução do conflito vegetativo que acontece através do represamento da energia emocional no músculo (couraça muscular) ou acúmulo de fluídos no corpo (couraça tissular). Em outras palavras é possibilitar que a personalidade secundária, fruto da neurose, seja diminuída e que a personalidade primária espontânea, viva e autorregulada possa reaparecer.

O conceito de autorregulação já descrito por Reich também foi parte central no trabalho de Boyesen (1986), que traz como contribuição a descoberta do psicoperistaltismo, um mecanismo natural do corpo que tem como função a eliminação, regulação e dissolução das tensões nervosas. Segundo ela, a energia instintual e emocional é proveniente do endoderma, ou seja, do canal alimentar, sendo assim, o intestino passa a ser o centro de digestão dos alimentos e dos acontecimentos da vida. Porém quando há conflitos recalcados, situações traumáticas ou um acúmulo de estresses cotidianos, há a interrupção desse mecanismo. Nesse sentido, a massagem biodinâmica apoia-se na função do peristaltismo através do uso de um estetoscópio próprio para ser utilizado sobre o abdômen, utilizando os sons provenientes do intestino para guiar o trabalho terapêutico, ajudando o organismo a eliminar essas tensões e voltar a se autorregular.

De acordo com Cintra (2014, p. 9)

A Psicologia Biodinâmica, com suas técnicas corporais, vem contribuindo para a reparação e a retomada do desenvolvimento emocional do ser humano. Propicia maior integração psicossomática, alivia sintomas e promove a elaboração no corpo de processos psíquicos para que o verdadeiro “self” do indivíduo possa florescer.

O processo psicoterapêutico biodinâmico é suave, sutil, cuidadoso e consistente, acompanhando o tempo do paciente ao oferecer um *setting* seguro para que ele possa vivenciar novamente os traumas, tendo a possibilidade de superá-los através das descargas vegetativas que acontecem de forma espontânea. A isso ela nomeou de método da parteira, onde a atitude terapêutica é de ter uma postura receptiva aos ritmos do paciente e de fazer



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

amizade com a resistência, aproximando-se dela com respeito para flexibilizá-la, mas não destruí-la, já que ela vem sustentando a existência dessa pessoa. Outro ponto bem peculiar dessa abordagem é a maneira de lidar com as couraças, onde há um “derretimento” delas ao invés de uma “quebra”.

Boyesen (1986) compreende que pessoas em estados depressivos apresentam um hipotônus muscular, ou seja, estão com os músculos flácidos e pouca energia libidinal circula pelo organismo. Além disso, há uma hipoatividade do sistema parassimpático e um aumento do simpático. No que se refere aos fluídos corporais, eles deixam de circular dinamicamente e se tornam estáticos e acumulados em zonas corporais específicas. Além disso, o peristaltismo funciona de forma diminuída. Isso explica a vitalidade reduzida que a pessoa sente e a dificuldade de lidar com as próprias questões, já que o ciclo vasomotor da descarga vegetativa está todo comprometido.

Ao nível do desenvolvimento emocional, Boyesen (1986) entende que houve falhas constantes e contínuas no início da vida que interferiram nos ritmos naturais do corpo e que foram construindo uma personalidade adaptada às demandas familiares, expressão do choque causado pela luta de se manter vivo. A isso ela deu o nome de personalidade secundária. Quando um paciente em estado depressivo começa o seu tratamento é com essa personalidade que o terapeuta está lidando, que é defensiva, encouraçada, frágil, infantil e corporalmente contraída e retraída.

Boyesen (1986) aponta para necessidade da pessoa terapeuta ser cuidadosa durante o processo para que o material reprimido traumático possa vir à tona no momento em que o/a paciente tenha condições de lidar com ele, para que não seja criada uma couraça secundária. Por isso, neste início, é necessário que a pessoa terapeuta seja receptiva, acolhedora, trabalhando ao nível de resgatar a personalidade primária e a autorregulação natural. Em um segundo momento, quando já houver este restabelecimento é possível assumir uma postura mais interpretativa.

Nesse sentido, o processo psicoterapêutico biodinâmico para esses casos tem o objetivo de reparar falhas no desenvolvimento primitivo através do estabelecimento de um *setting* seguro e confortável que terá como base a integração entre escuta, acolhimento, intervenções verbais e massagens que tragam à tona conteúdos traumáticos reprimidos para que descargas vegetativas possam ser feitas e assim a autorregulação seja reestabelecida juntamente com a manifestação da personalidade primária.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

Algumas técnicas de massagens indicadas são: a de escoamento (acessa a couraça tissular); colônica (acessa a tensão diafragmática); contorno (acolhimento e fortalecimento dos limites corporais e da percepção de si); toque de pulsação (restauração dos ritmos do organismo); massagem de fortalecimento do tônus muscular; massagem de distribuição de energia.

Já a Bioenergética é uma abordagem terapêutica pensada e elaborada por Alexander Lowen, que no primeiro momento de suas formulações foi aluno e analisando de Reich e vegetoterapeuta no período de 1940 até 1953, onde compreendeu o protagonismo do corpo no desenvolvimento de qualquer teoria da personalidade. Após esse período, o médico passou a propor novos olhares e questionamentos para as teorias e terapêuticas reichianas e em 1956, juntamente com Pierrakos, médico que teve uma formação bem semelhante à sua, fundou o Instituto de Análise Bioenergética. Isso aconteceu por perceber que mesmo após ter terminado sua análise com Reich, Lowen continuava a ter muitas tensões musculares crônicas que não permitiam que ele pudesse se entregar ao prazer de viver. Voltou então para terapia, escolhendo como analista seu colega Pierrakos:

Foi com base nesse trabalho conjunto sobre meu próprio corpo que a Bioenergética foi concebida. Os exercícios básicos por nós utilizados foram primeiramente testados por mim, pois a experiência ensinou-me a manipulá-los e a analisar seus efeitos. (LOWEN, 2017, p. 32).

A partir disso, desenvolveu técnicas conceituais basilares, como o *grounding*, que consiste em um exercício que permite à pessoa ter contato com a realidade através do solo que pisa, do seu corpo e conseqüentemente com a sua sexualidade; a importância da respiração e de fazê-la ser ampliada através do uso do *stool*, um banquinho que permite ao paciente se reclinar para trás e abrir seu peito e abdômen; e da expressão das emoções como tristeza e raiva através de exercícios corporais. Além disso, ele continuou desenvolvendo estudos sobre os tipos de caráter e suas dinâmicas físicas e psicológicas de comportamentos, portanto toda terapia que se propõe a ser bioenergética preocupa-se em dar atenção a uma análise constante do modo habitual que a pessoa se comporta para que possam ser feitas as intervenções terapêuticas.

Nesse sentido, é uma técnica terapêutica que auxilia as pessoas a se reconectarem com o próprio corpo e suas potências vitais, trabalhando com a sexualidade, a respiração, os movimentos, sentimentos e autoexpressão. O seu objetivo é ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária, onde o seu fluxo energético, de sentimentos e sensações flui livremente através de movimentos harmônicos no interior e exterior do corpo. Possibilita assim uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

experiência mais aberta às experiências da vida, tendo capacidade para amar e ser amado e ter autorrealização. Ele aponta que essa capacidade é inerente a todo ser humano, porém devido à sociedade punitiva, repressiva e que prioriza os processos mentais em detrimento do corpo, há um encorajamento que mantém as pessoas descrentes e fechadas como forma de se protegerem dos sofrimentos.

Lowen (2017) aponta que a Bioenergética é o estudo da personalidade humana levando em conta a dinâmica energética do corpo, e isso quer dizer que a quantidade de energia de uma pessoa e como ela a utiliza determinarão o seu modo de ser e estar no mundo. Nesse sentido, carga e descarga funcionam como uma unidade e ambas são trabalhadas durante a análise para que se possa aumentar o nível de energia da pessoa, o que possibilitará a liberação de sua autoexpressão e a restauração do seu fluxo de sentimentos. Para isso, o trabalho terapêutico acontece na respiração, no movimento e na fala, com o objetivo de trazer à tona conflitos internos reprimidos para que possam ser resolvidos.

No que se refere aos estados depressivos, Lowen (1983) aponta o quanto a organização econômico-social capitalista produz essas subjetividades, onde as demandas sociais de produtividade, consumismo e a individualidade exacerbada contribuem para a desconexão dos ritmos naturais e vitais do corpo e do restante da natureza. Essa falta de contato com a realidade do corpo é uma das bases da depressão.

Um aspecto bem salientado por ele, a nível familiar, mas que é completamente influenciado pelas exigências sociais com relação a trabalho e ao corpo feminino, é a diminuição do contato corporal entre mãe e bebê, ou seja, do calor amoroso dos cuidados iniciais com o bebê ser cada vez mais regrado, negligenciado ou impossibilitado. Juntamente com isso, a exigência das pessoas cuidadoras em adequar seus filhos pequenos ao seu próprio ritmo de vida não oferece a eles a possibilidade de serem espontâneos e manifestarem suas demandas de afeto e cuidados com a compressão tão necessária de quem cuida para que as crianças possam se sentir verdadeiramente amadas. De acordo com Lowen (1983), a falta de contato corporal e a exigência à adequação não permite que a criança possa conhecer seu próprio corpo e suas demandas e, conseqüentemente, não se criam condições de contato com a realidade do corpo.

Essa dinâmica familiar pouco afetiva e exigente não capacita o bebê a se sentir seguro para buscar a satisfação de suas necessidades e desejos. Sendo assim, a busca pelo prazer e satisfação fica prejudicada. Quando há uma deficiência do meio em oferecer essas experiências de amor, compreensão e confiança (fé), a criança não consegue se fundamentar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

em seu próprio corpo e conseqüentemente não consegue se orientar pelas suas demandas internas, passando a se orientar pela busca de amor e aprovação dos seus pais e futuramente das pessoas com quem se relacionar. Não conseguindo se auto-orientar e sentir a realidade do próprio corpo, não consegue também sentir confiança em si mesma, ou seja, não tem fé em si mesma.

No que se refere à dinâmica energética corporal das pessoas em estados depressivos, Lowen (1983) aponta que pela falta de contato corporal na infância e pouco contato mais afetivo e amoroso, as pessoas sentiram que houve uma perda do objeto de amor. Essa constante sensação de perda fez com que o bebê enrijecesse seu corpo, contraindo-o e tencionando-o e ficasse apático ao seu entorno, respondendo com menos sensibilidade ao que lhe acontecia. Devido a isso, o estado depressivo seria uma diminuição da energia vital e da capacidade de autopercepção das próprias sensações e sentimentos. Instaura-se um estado de apatia e desinteresse pela vida.

Por isso, o tratamento de pessoas com depressão, segundo o autor, precisa ser iniciado pelo corpo, devolvendo à pessoa a percepção da realidade do seu corpo e a sua mobilidade corporal. Concomitante a isso, é feita uma fundamentação da pessoa em seu corpo, que tem o objetivo de proporcionar à pessoa a criação de um cerne pessoal que a deixa em contato consigo primeiramente, e com as outras pessoas. Além disso, são trabalhados seus sentimentos de hostilidade, ansiedades e culpas frente às figuras parentais para que seja possível voltar a sentir suas próprias emoções. Outro ponto importante é trabalhar bioenergicamente a possibilidade de buscar por si mesmo seu próprio prazer e conseqüentemente sua satisfação. Exercícios de *grounding*, arco, *kicking*, ampliação da respiração no banquinho, aplicações de toques em certas partes do corpo do paciente para proporcionar liberações, entre outros exercícios foram citados por Lowen (1983) como fundamentais no tratamento de pessoas com depressão.

Nesse sentido, a Bioenergética objetiva restaurar um estado corporal natural de receptividade amorosa e de fé na vida da pessoa, para que ela possa ter contato com a própria realidade interna, tendo autoconsciência, e assim poder se autoexpressar, sendo sensível e reagindo ao que lhe acontece, conseguindo buscar realizar seus desejos, ter um corpo vivo e pulsante, que consegue receber estímulos e descarregar a própria energia.

Ambas as escolas apresentadas anteriormente oferecem recursos teóricos, práticos e técnicos para fundamentar o fazer das pessoas que trabalham com as psicologias corporalistas nos processos psicoterapêuticos de pessoas que estão passando por estados depressivos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal e estados depressivos: diálogo entre bioenergética e biodinâmica. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>>. Acesso em: ____/____/____.

Neste artigo foi explanado de forma inicial quais são essas contribuições a nível somatopsicodinâmico, porém não foi objetivo neste momento trazer contribuições mais específicas dos tipos de condutas terapêuticas que podem ser utilizadas, ficando a possibilidade de fazê-lo em um artigo futuro em que possam ser trazidos casos clínicos que contribuam para compressões mais amplas. Como a prática clínica é viva e o instrumento de trabalho é a própria pessoa analista, torna-se necessário mais tempo de experiência para que esse próximo passo seja alcançado.

REFERÊNCIAS

BOYESEN, G. **Entre Psiquê e soma**: introdução à Psicologia Biodinâmica. São Paulo: Summus, 1986.

CINTRA, G. A massagem biodinâmica: uma forma de tocar que respeita a singularidade de cada ser humano. **A arte de tocar**: a massagem biodinâmica nos processos corporais, São Paulo, p. 8-13, 2014.

LOWEN, A. **O corpo em depressão**: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 2017.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Luiza Figueiredo Lima da Rocha Fragoso / Maringá / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/20186) formada pela UEM. Pós-graduada em Psicoterapia Psicanalítica Contemporânea pela EPPM-Maringá. Especialista em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta Corporal, pelo Centro Reichiano – Curitiba/PR. Psicóloga clínica e facilitadora de grupos terapêuticos. Idealizadora do Ciclicamente.

E-mail: psiluizaf.lima@gmail.com

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br